

DESCRIÇÃO ANATOMICA DA MUSCULATURA E DA INERVAÇÃO DO MEMBRO PÉLVICO DO *Lycalopex gymnocercus* (GRAXAIM-DO-CAMPO)

LUGOCH, Gabriela¹; TAVARES, Nicolas Conter¹; SOUZA JUNIOR, Paulo²

¹Universidade Federal do Pampa / curso de Medicina Veterinária; ²Universidade Federal do Pampa, Laboratório de Anatomia Animal. gabrielalugoch54@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Conhecido popularmente por “graxaim-do-campo”, o *Lycalopex gymnocercus* é um mamífero carnívoro com distribuição restrita, encontrado no leste da Bolívia, oeste do Paraguai, leste da Argentina, Uruguai e sul do Brasil, especialmente no bioma Pampa. Esta espécie pertencente à família dos canídeos.

O graxaim-do-campo possui no dorso uma coloração cinza-amarelada com uma faixa negra falhada por pêlos esbranquiçados e pelagem mais clara na região ventral. É solitário, possui dieta onívora e hábitos noturnos crepusculares, se abrigando durante o dia em tocas (CHEIDA et al., 2011). O *L. gymnocercus* é vítima da caça ilegal e de atropelamentos em rodovias e vem perdendo seu *habitat* para a ocupação humana.

Segundo Evans e de Lahunta (1994), seguindo os padrões encontrados no cão doméstico e na maioria dos canídeos, a musculatura do membro pélvico costuma ser formada pelos músculos bíceps femoral, m. semitendinoso, m. semimebranoso e m. abductor crural caudal na face caudal da coxa; pelos mm. obturadores externo e interno, m. gêmeos e m. quadrado femoral na face caudal do quadril; pelos m. sartório, m. grácil, m. pectíneo e m. adutor na face medial da coxa; m. tensor da fáscia lata, mm. glúteos superficial, medial e profundo na face lateral do membro na região glútea; pelos m. quadríceps femoral e m. iliopsoas na face cranial da coxa, m. tibial cranial, mm. extensores longo e lateral dos dedos e mm. fibulares longo e curto na face cranial da perna; e pelos m. gastrocnêmio, m. poplíteo e mm. flexores superficial e profundo dos dedos na face caudal da perna.

O plexo lombossacral é abordado por tratados de anatomia como sendo constituído pelos ramos ventrais dos últimos nervos lombares e primeiros sacrais, tendo este plexo origem nos segmentos da medula espinhal que se distribuem para os membros pélvicos e para as vísceras da região (LACERDA et al., 2006). A inervação do membro pélvico tem origem no plexo lombossacral formado pelos ramos ventrais espinhais de L4, L5, L6, L7, S1, S2 e S3. Estes ramos originam os principais nervos para o membro pélvico que são: femoral, obturador, isquiático, glúteo cranial, glúteo caudal e pudendo.

Poucos estudos foram realizados com a anatomia do graxaim-do-campo (*Lycalopex gymnocercus*) e não existem dados relacionados à descrição da anatomia do seu membro pélvico. Esse trabalho tem como objetivo fazer uma descrição preliminar e comparativa da musculatura e a formação dos nervos do membro pélvico nesta espécie, tendo como referência o cão doméstico.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Para a realização deste estudo foram utilizados dois cadáveres de *Lycalopex gymnocercus* encontrados nas rodovias RST 577-Km 335, trecho

pertencente ao município de Manoel Viana/RS e BR 472-Km 592, na cidade de Uruguaiana/RS. Os cadáveres foram coletados poucas horas após o óbito e fixados e conservados em solução aquosa de formol a 10 %.

Para a descrição macroscópica da musculatura do *L. gymnocercus* foram feitas disseções bilaterais dos músculos de quatro membros pélvicos, que foram fotografados e comparados aos músculos do cão doméstico descritos por Evans e de Lahunta (1994) e Done et al.(2010).

Para o estudo macroscópico da origem e formação dos nervos foram realizadas as disseções bilaterais dos plexos lombossacrais, priorizando os nervos que suprem o membro pélvico. A documentação dos resultados foi feita com desenhos esquemáticos e fotografias e foi comparada com fotos e descrições do cão de acordo com Popesko(2012) e Evans e de Lahunta(1994).

As informações relacionadas à morfologia foram descritas de acordo com o International Committee on Veterinary Gross Anatomical Nomenclature (2005).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na região da coxa, foram verificados três agrupamentos de músculos: os caudais, os craniais e os mediais. Na região caudal da coxa foram encontrados os músculos bíceps femoral, abdutor crural caudal, semitendinoso e semimembranoso. Os músculos craniais da coxa encontrados foram os m. iliopsoas e m.quadríceps femoral, que contém o m. reto femoral, o m. vasto lateral, o m. vasto intermédio e o m. vasto medial. Entre os músculos mediais da coxa foram encontrados o m. sartório, m. grácil, m.pectíneo e m. adutor. Na região glútea foram encontrados os m. tensor da fáscia lata, m. glúteo superficial, m. glúteo médio e m. glúteo profundo.

Entre os músculos verificados na região caudal do quadril estão os m. obturador interno, m. obturador externo, m. gêmeos e m.quadrado femoral.

Os músculos encontrados na perna podiam ser agrupados em dois: craniais e caudais. Entre os craniais da perna foram encontrados o m. tibial cranial, m. extensor digital longo, m. extensor digital lateral, m. fibular longo e m. fibular curto. Entre os músculos caudais da perna foram encontrados os ms. gastrocnêmio, flexor digital superficial, flexor digital profundo e poplíteo.

Depois de identificados os pontos de origem, inserção e disposição anatômica da musculatura do membro pélvico do *Lycalopex gymnocercus*, não foram encontradas diferenças em relação ao descrito para o cão doméstico por EVANS e de LAHUNTA (1994), presumivelmente porque as características locomotoras sejam semelhantes.

Nos dois cadáveres analisados foram encontradas sete vértebras lombares e três vértebras sacrais. Destas, constatou-se que, igualmente a outros canídeos, os nervos originados do plexo lombossacral que suprem o membro pélvico também foram formados pelas comunicações entre os ramos ventrais dos quatro últimos nervos espinhais lombares (L4, L5, L6 e L7) e dos três nervos espinhais sacrais (S1, S2 e S3). Dentre os nervos considerados constituintes do plexo lombossacral que inervam o membro pélvico estão o n. femoral, o n. obturador, o n. isquiático, o n. glúteo cranial, o n. glúteo caudal e o n. pudendo.

Dando origem ao n. femoral estão os nervos espinhais lombares L5 e L6, tendo discreta contribuição de L4. O n. obturador foi originado por L6 e por um ramo proveniente do n. femoral. O n. isquiático foi formado por L6, L7 e S1 e ao nível do corpo do íleo, originou os nn. glúteos cranial e caudal. O n. pudendo originou-se de

S1, S2 e S3. Esta análise preliminar em quatro membros sugere que também não existem diferenças na formação dos nervos do plexo lombossacral do *Lycalopex gymnocercus* quando comparado ao cão doméstico.

4 CONCLUSÃO

Este estudo sugere que as disposições anatômicas macroscópicas da musculatura do membro pélvico e do plexo lombossacral seguem os mesmos padrões descritos para o cão doméstico.

5 REFERÊNCIAS

CHEIDA, C.C.; NAKANO-OLIVEIRA, E.; FUSCO-COSTA, R.; ROCHA-MENDES, F.; QUADROS, J. Ordem Carnívora. REIS, N.R.; PERACCHI, A.L.; PEDRO, W.A.; LIMA, I.P. **Mamíferos do Brasil**. Londrina: Edição do autor, 2011. Capítulo 8, p.235 – 288.

LACERDA, P.M.O.; MOURA, C.E.B.; MIGLINO, M.A.; OLIVEIRA, M.F.; ALBUQUERQUE, J.F.G. Origem do plexo lombossacral de mocó (*Kerondo rupestris*). **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science [online]**. São Paulo, v.43, n.5, p. 620 – 628, 2006.

EVANS, H.E.; de LAHUNTA, A. **Guia para a dissecação do cão**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Guanabara Koogan S.A., 1994.

DONE, S.H.; GOODY, P.C.; EVANS, S.A.; STICKLAND, N.C. **Atlas Colorido de Anatomia Veterinária do Cão e do Gato**. São Paulo: Elsevier, 2010.

POPESKO, P. **Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos**. São Paulo: Editora Manole, 2012.

INTERNATIONAL COMMITTEE ON VETERINARY GROSS ANATOMICAL NOMENCLATURE. **Nomina anatomica veterinária**. 5 ed. Knoxville, 2005.